A “Armadilha” da Renda Média

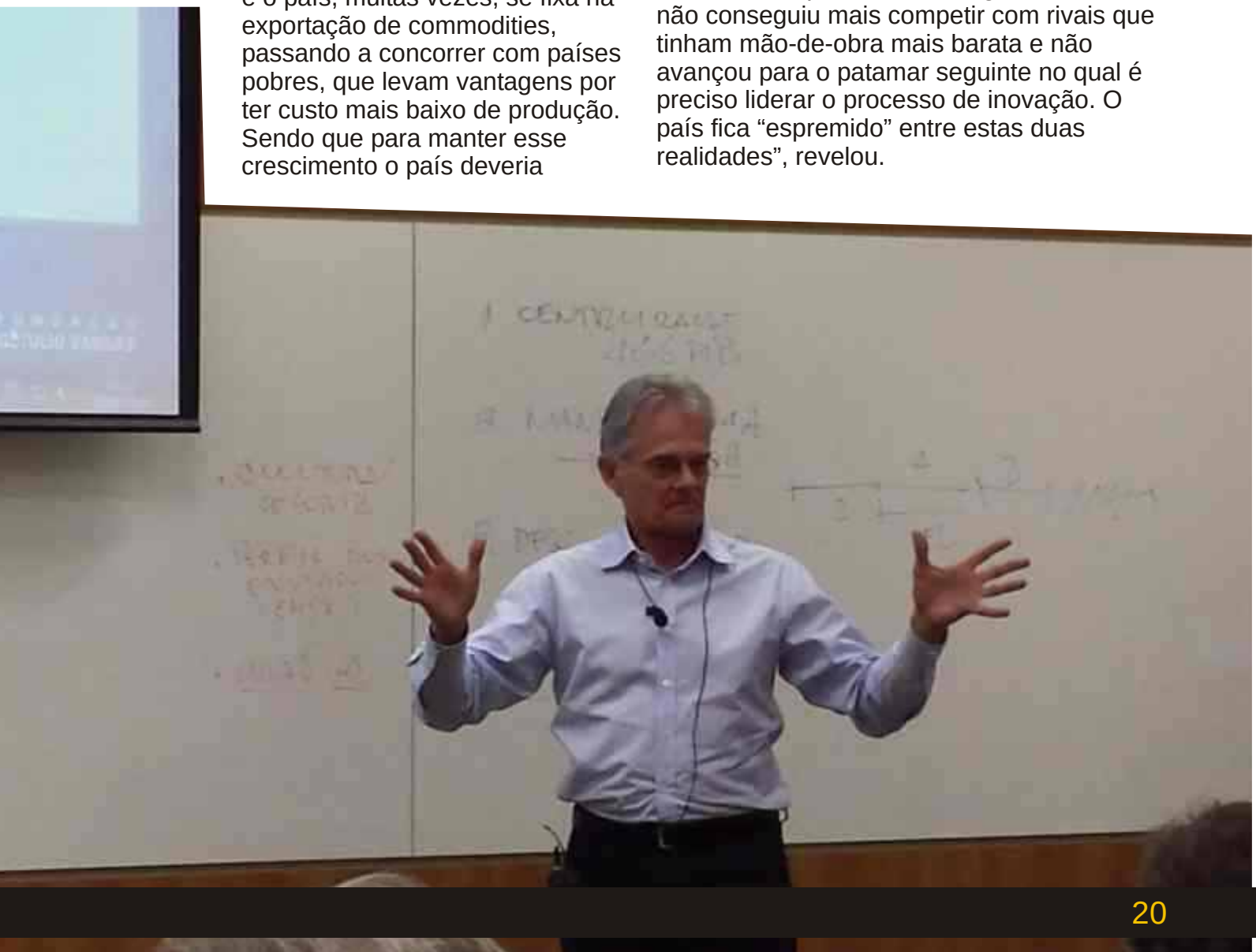
Di Serio trouxe dados novos de uma pesquisa realizada por Barry Eichengreen e Kwanho Shin; Professores da Universidade da Califórnia e da Universidade da Coréia do Sul e autores do Estudo Growth Slowdowns Redux: New Evidence on the Middle-Income Trap. A pesquisa mostra que os países que entram na faixa da renda média tem maior propensão de passar por estagnação econômica. Geralmente, essas economias baseiam suas exportações em commodities, e as indústrias não agregam valor e inovação nos seus produtos.

“Quando falamos em renda média, PIB que varia de 3.000 a 16.000 dólares por habitante, o país tem maior propensão a passar por um período de estagnação econômica. A sociedade, de forma geral, se acomoda com a melhoria do padrão de vida, e o país, muitas vezes, se fixa na exportação de commodities, passando a concorrer com países pobres, que levam vantagens por ter custo mais baixo de produção. Sendo que para manter esse crescimento o país deveria investir em inovação, alta tecnologia e formação de pessoas”, disse Di Serio. Países como Brasil, Peru, México, China e Malásia estão presos nisso, mas temos bons exemplos de quem já saiu como o Japão e Coreia do Sul.

Alguns dados sobre o Brasil após a Segunda Guerra Mundial:

- Pós-Segunda Guerra Mundial “Sensação” entre os Emergentes
- Crescimento médio de 7% a.a. por mais de 25 anos.

“O país entra para a faixa das nações de renda média, em 1961. Durante este período, acontece a mecanização da agricultura, trabalhadores migram para indústria e serviços nas áreas urbanas, ocorreu o aumento da produção e dos salários”, disse Di Serio, e continuou: “A economia foi perdendo o fôlego e o Brasil não conseguiu mais competir com rivais que tinham mão-de-obra mais barata e não avançou para o patamar seguinte no qual é preciso liderar o processo de inovação. O país fica “espremido” entre estas duas realidades”, revelou.



O professor enxerga que a sociedade brasileira tem totais condições de evitar os erros que prendem o país à “armadilha” da renda média.

Como escapar dessa armadilha?

- modernizando e internacionalizando a indústria;
- agregando valor ao produto, não exportando somente commodities;
- investindo em educação de todos os níveis;
- investindo fortemente no ensino técnico;
- investindo em média e alta tecnologias;
- melhorar tem serviços de telecomunicações de péssima qualidade e caros. “Isso afeta o fluxo de transmissão de dados entre pessoas e empresas, o Banco Mundial diz que um avanço de 10% no número de conexões banda larga pode contribuir em 1 ponto percentual no PIB”, exemplificou.

Alguns bons exemplos:

“Vale citar o exemplo da China que promoveu urbanização, incentivou o setor industrial e entrou na faixa da renda média em 2001 e de Israel que promoveu universidades empreendedoras. Taiwar entra como um bom exemplo dentre os Tigres Asiáticos, já que 28% das exportações mundiais de produtos e serviços importados, que depois de incorporados novos processos, acabam sendo vendidos no exterior novamente”, citou o professor.

Michael Spence, Nobel de Economia de 2011, autor do livro: “Os desafios do Futuro da Economia”, defendia: “É mais fácil sair da pobreza do que dar um pulo do meio da escada para o topo”. “Os países não entendem a magnitude das mudanças necessárias para fazer essa transição”, disse Di Serio.

Diagnóstico de Competitividade

Prosperidade

Salário Médio

Desigualdade Social e pobreza

Dimensões não financeiras e padrão de vida; por exemplo, qualidade do meio ambiente





Plateia Interagindo

Claudio Cardoso - fez uma importante consideração sobre o contexto de estado e política brasileiros: “temos uma participação muito grande do Estado na economia, temos11 empresas estatais, 40% da economia depende do Estado. Além disso, a composição política transformou o país numa maquina de eleição, tudo gira em torno disso. O PT, por exemplo, tem 18% do Congresso, o PMDB 20%, não há como compor maioria. Os nossos parlamentares consomem seu tempo para em articular maioria”, disse.

Di Serio - complementou: “infelizmente sabemos que o desvio de verba é uma realidade o desvio de verbas, sabemos que ela não chega a áreas prioritárias. Penso que o tempo ideal de mandato seria de 6 anos, do jeito que está não conseguimos pensar em projetos de longo prazo”, disse. E foi além: “não temos saúde, nem educação, a justiça não funciona, estamos sem respaldo, enfrentando uma crise de credibilidade no sistema. Falta alinhamento de projeto nacional, falta visão, um projeto de país. Quando a sociedade é mobilizada, as coisas acontecem”.

Agnaldo Dantas, do Sebrae - “Fazemos parte de um grupo seleto, que teve boa educação e oportunidades, temos que focar em coisas que possamos concretizar, com planejamento de curto, médio e longo prazos. A saída mais efetiva e transformadora é a Educação, mas para isso são necessários 30, 40 e até 50 anos, mas podemos adotar outras ações.

De médio prazo temos problemas de logística, de curto prazo, podemos tentar algo em relação a impostos. O que importa é ter ações de políticas públicas para melhorar o ambiente, no caso do Sebrae, as micro empresas, assim como a Fiesp para as indústrias. Penso que devamos ter representantes em todas as áreas e com gente de diversos setores. As propostas de mudança devem vir por intermédio de grupos focados no seu poder de influencia, só assim poderemos quebrar barreiras e fazer algo”.



